

E*MI

CULTURA

MTV/DIVULGAÇÃO

FICAR PARADO,
NEM PENSAR

Baixista do Barão Vermelho, Rodrigo Santos mantém carreira solo e marca presença na rede.

PÁGINA 6

Bienal Brasileira de Design, que será realizada em Curitiba, tem como tema a sustentabilidade. Curadora Adélia Borges destaca bom momento do setor no país, inclusive em termos estéticos

BETO NOVAES/EM/D.A PRESS



Útil e agradável

WALTER SEBASTIÃO

Carro individual para transitar pela cidade que, em vez de ser comprado, é alugado. Uma luminária que pode ser usada com velas ou lâmpadas. Placas de casca de coco para criar jardins verticais pequenos ou gigantes. Um sofisticado tênis feito com pele de salmão. É a primeira geração de produtos brasileiros concebidos considerando o tema da sustentabilidade. Que ganham vitrine panorâmica de 14 de setembro a 31 de outubro, em Curitiba (PR), quando vai ser aberta a terceira edição da Bienal Brasileira de Design.

Sob o título *Design, inovação e sustentabilidade* vão ser apresentados cerca de 250 produtos de autores de todo Brasil, em núcleos como *Menos*, voltado para a redução de energia e material; *Liga/desliga*; e *A que será que se destina?*, este sobre reciclagem do lixo que, recorda a curadora Adélia Borges, citando o pensador norte-americano Buckminster Fuller, é o único recurso em expansão no planeta, já que todos os outros estão se esgotando. Trabalhos de designers novíssimos, estudantes e também gente famosa. Como Jaime Lerner, que ganha homenagem em segmento chamado *Design urbano: uma trajetória*.

Adélia Borges, de 58 anos, é mineira de Cássia, radicada em São Paulo desde 1970. Crítica, professora e pesquisadora, tem 20 livros publicados sobre design e organizou mostras importantes sobre o assunto. As mais recentes: *Puras misturas*, no Pavilhão das Culturas Brasileiras; *Design brasileiro hoje: fronteiras*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo; e *França/Brasil*, no Paço Imperial (RJ). "Gostaríamos não só de celebrar o momento especial vivido pelo design brasileiro hoje, mas sobretudo contribuir para que ele possa se expandir", ex-

plica. Adélia observa que exposições têm o poder de aumentar a percepção consciente das pessoas sobre a importância do design em seu dia a dia.

A Bienal Brasileira de Design vai ocupar vários espaços de Curitiba, desde a sede da Federação das Indústrias até o Museu Oscar Niemeyer, além de ruas e praças da cidade. "É esforço de ir ao encontro das pessoas e não apenas esperar que elas venham até a bienal", observa. E levando a questão da sustentabilidade, tema que cobra reflexão urgente de todos sobre o assunto. Em curso, de acordo com Adélia Borges, está a criação de uma estética brasileira. "Somos cidadãos do mundo, mas o aproveitamento de materiais e processos produtivos locais traz soluções estéticas bem nossas. Jovens andam fazendo coisas parecidas com o modo de vida dos brasileiros: solares, vitais, de maneira mais informal", observa.

A Bienal Brasileira de Design foi criada para ser itinerante. Depois de ser realizada em São Paulo (2006), Brasília (2008) e Curitiba, vai ter Belo Horizonte como endereço em 2012. A seguir, alguns trechos da entrevista de Adélia Borges ao Estado de Minas.

A beleza é ser multidisciplinar. Design é arte aplicada. Pode não estar em local sacralizado, como paredes de museu, mas traz qualidade estética à vida cotidiana

■ Adélia Borges, pesquisadora e curadora

■ ECOLOGIA E DESEJO

"Vamos materializar a ideia ainda meio abstrata de sustentabilidade. O designer carioca Fred Gelli diz que o desafio é criar produtos que conciliem baixo impacto ambiental e alto impacto sensorial. Quando falamos em reciclado vem à mente estética alternativa. Vamos mostrar que a estética vem do material empregado. Há soluções particulares dependendo de cada profissional e existem produtos fantásticos, sedutores, bonitos e desejáveis, que se compram porque são lindos e não por má consciência, para parecer ecológico. É falso o dilema sustentável ou desejável. É possível unir as duas coisas."

■ DESIGN BRASIL

"Está no seu melhor momento. Existem profissionais atuando em todas as regiões do Brasil, a situação econômica vem incorporando as classes C e D, o que cria possibilidade de design acessível e não elitista. Falta mais aproximação com o setor produtivo. Ainda temos muitos designers produzindo suas criações, trabalhando com pequenas edições, o que não é problema e também existe nos países desenvolvidos. Mas há muitas ideias com alcance limitado por não estarem inseridas na grande indústria. Mas estamos chegando lá."

■ SUSTENTABILIDADE

"O Brasil reúne condições excepcionais para ser um dos líderes do movimento pelo design sustentável no cenário internacional, a começar pela própria tradição ecológica de nosso povo. O brasileiro não descarta materiais, reaproveita transformando. Basta lembrar as colchas de retalhos de nossas avós e tias. Temos materiais naturais em abundância

que desconhecíamos e só agora estamos aprendendo a usar, como a pele dos peixes, a fibra do curauá, as cascas do coco e uma infinidade de palhas. A bienal tendo como tema a sustentabilidade pode nos ajudar a sair das frases de efeito e colaborar numa reflexão urgentemente necessária."

■ DESPERDÍCIO

"Somos todos culpados com diferentes graus de responsabilidade. Produtores, designers e consumidores precisam passar por reeducação. Na Alemanha, se um carro é abandonado na rua a multa é para a empresa fabricante. Avanço da Lei Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada depois de quase 20 anos, é responsabilizar o produtor pela logística reversa, pela destinação adequada de seu produto depois que ele deixa de ser utilizado. E está no âmbito do design elaborar projetos que reduzam o uso de materiais poluentes, a escolha de materiais reciclados e recicláveis, a criação de objetos que induzam e favoreçam atitudes ecológicas, a simplificação de processos produtivos e a geração de menos lixo."

■ OBJETO DE ARTE

"Design é campo criativo, expressa valores de vida, modos de ser e de ver o mundo. Há objetos que têm pulsão de objeto de arte, protagonismo estético, formas e superfícies que, em outro suporte, seriam igualmente apreciadas. O problema é que o Ocidente tem preconceito contra arte utilitária. Pensa arte com conceito de belas-artes, que o bacana é a pintura, a escultura, o desenho. No Oriente não é assim. Peças de cerâmica são tão arte quanto pinturas. Tudo depende da qualidade."